

# Só 2% dos eletrônicos são reciclados no Estado

01/06/2010 - 00h00 ([Outros](#) - A Gazeta)

*Rafael Porto*

raporto@redgazeta.com.br

Quantas vezes você trocou de computador nos últimos cinco anos? Sabe aonde foram parar todos os eletrônicos que descartou neste período? Se não sabe responder essas perguntas, você está contribuindo para a destruição do planeta.

Às vésperas do Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no próximo sábado, dia 5, o Conexão.AG revela dados alarmantes sobre o descarte errado – e irresponsável – de aparelhos eletrônicos.

Segundo cálculo do presidente do Conselho Administrativo do Comitê para Democratização da Informática (CDI), Vinicius Chagas, se fossem enfileirados em linha reta todos os monitores descartados no Espírito Santo nos últimos dois anos, seria possível ligar Vitória a Chuí, no Rio Grande do Sul.

A solução para o problema ainda é tímida, reconhece o presidente do CDI-ES, Eriberto Ramos. “Apenas 2% dos aparelhos eletrônicos descartados no Estado são destinados à reciclagem”.

O índice não é muito diferente da média nacional. Por ano, são fabricados 10 milhões de computadores e cerca de 80 milhões de celulares no Brasil. Desse total, apenas 2%, também, são descartados da maneira correta, revela a ONG Lixo Eletrônico (no site [www.lixoeletronico.org](http://www.lixoeletronico.org)).

Em todo o mundo, aproximadamente 50 milhões de toneladas de lixo eletrônico são produzidas anualmente, valor capaz de encher um trem com tamanho suficiente para dar a volta ao mundo, segundo o Greepeace.

O consumo desenfreado de eletrônicos, de acordo com relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), pode causar um crescimento de até 500% dos resíduos em todo o planeta.

## **Conscientização**

Para Ramos, falta não só uma política de incentivo à reciclagem, como também um trabalho educativo. “É fundamental trazer esse problema para dentro da sala de aula. Esse momento em que todo mundo fala de preservação ambiental tem de ser revertido em uma conscientização real”, explica.

“As pessoas compram TVs e utilizam por anos e anos. Na área de informática, o tempo de vida útil é cada vez mais curto. Se esse lixo não começar a ser destinado ao lugar certo, será preocupante tentar imaginar os danos que essas toneladas e toneladas vão causar”, alerta o presidente do CDI-ES.

## **Inventário vai medir tamanho do e-lixo no país**

O Ministério do Meio Ambiente e a associação Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre) assinaram acordo para a criação de um inventário que vai dimensionar o tamanho do lixo eletroeletrônico brasileiro e o destino que é dado atualmente a esse tipo de material. As empresas ficarão responsáveis por recolher os produtos em desuso e encaminhá-los à reciclagem ou ao descarte correto. Também tramita no Senado o projeto da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que vai responsabilizar todas as fabricantes de eletrônicos pelo destino dos produtos que fabricam.

## **Sem limite**

*27 mil toneladas*

É a quantidade de lixo eletrônico produzido anualmente no Espírito Santo, segundo estimativa do CDI-ES.

*50 milhões de toneladas*

É a quantidade de lixo eletrônico produzida em todo o mundo, segundo cálculo da ONG Greepeace

*2% dos aparelhos*

Eletrônicos são encaminhados para a reciclagem no Espírito Santo, segundo o CDI-ES

## **Metais perigosos**

Chumbo: causa danos ao sistema nervoso e sanguíneo  
Onde é usado: computador, celular e televisão

Mercúrio: causa danos cerebrais e ao fígado  
Onde é usado: computador, monitor e TV de tela plana

Cádmio: causa envenenamento, danos aos ossos, rins e pulmões  
Onde é usado: computador, monitores de tubo antigos e baterias de laptops

Arsênico: causa doenças de pele, prejudica o sistema nervoso e pode causar câncer no pulmão

Onde é usado: celular

Belírio: causa câncer no pulmão  
Onde é usado: computador e celular

Retardantes de chamas: causam desordens hormonais, nervosas e reprodutivas  
Onde é usado: diversos componentes eletrônicos, para prevenir incêndios

Fontes: Greepeace e eWaste Guide

## **Ações municipais**

### **1 > Vitória**

A prefeitura informou que só coleta equipamentos eletrônicos que estejam em condições de uso. Nesse caso, o morador pode ligar para o telefone 156 e solicitar o recolhimento por meio do Papa-Móvel. Os aparelhos são doados para pessoas carentes.

### **2 > Vila Velha**

Está sendo elaborado um projeto para dar início a um plano de gestão de resíduos, que vai contemplar uma coleta específica para o lixo eletrônico. Não existe um prazo exato para implantação, segundo informou a assessoria de comunicação da prefeitura.

### **3 > Serra**

A prefeitura da Serra informa que ainda não há um projeto voltado para a reciclagem de lixo eletrônico. “Geralmente os moradores enviam os equipamentos para conserto ou doam para vizinhos”, comunicou a assessoria de comunicação.

## **Quase 20% do computador são metais que contaminam o solo**

Se a quantidade de lixo lançada no meio ambiente não é assustadora o bastante, talvez os danos que esses resíduos causam à saúde dos seres humanos seja.

Um estudo do Programa Ambiental da ONU revelou que 18% do computador é composto de metais não-ferrosos, como chumbo, cádmio, berílio e mercúrio.

O professor do departamento de Oceanografia e Ecologia da Ufes, Luiz Fernando Schettino, alerta para os riscos. “Em primeiro lugar, esses produtos podem causar mutações. E as mutações levam ao câncer”, define.

“Sem falar que existem estudos comprovando a influência desses metais no desenvolvimento dos animais, causando desequilíbrio no ecossistema”, explica o professor da Ufes.

Schettino esclarece que, mesmo sem manter contato direto com as substâncias químicas, o ser humano pode acabar prejudicado. “Nossas células toleram quantidades muito baixas desse material. Uma vez na água, esses metais contaminam algas, que servem de comida para os animais, e os animais servem de comida para os humanos”, detalha.

## **Pilhas e baterias**

Dos resíduos eletroeletrônicos, só as pilhas e baterias foram normatizadas nacionalmente até agora do

ponto de vista ambiental. Isso ocorreu por meio da Resolução 257/99, do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente). A resolução estabelece limites de metais pesados como cádmio, chumbo e mercúrio e determina que os produtos que estiverem acima destes padrões devem ser recolhidos pelos fabricantes ou importadores e receberem a destinação correta.

Três sistemas eletroquímicos, independentemente da quantidade de metais, têm de ser recolhidos pelos revendedores: baterias automotivas e industriais chumbo-ácidas, pilhas e baterias de óxido de mercúrio (usadas em sistemas de navegação) e de cádmio-chumbo ou níquel-cádmio (industriais ou de celulares).

Segundo a associação brasileira que reúne fabricantes de eletroeletrônicos, a Abinee, 98% das baterias de veículos já são recolhidas. Já no caso das baterias de celular, o número é muito menor, inferior a 20%. Isso ocorre principalmente porque o consumidor sabe onde depositar o produto. O site do Ministério do Meio Ambiente possui uma lista das fabricantes de aparelhos celulares e os pontos de recolhimento das baterias. Veja em [www.mma.gov.br/port/sqa/prorisc/pilhasba/coletas/celulare/corpo.html](http://www.mma.gov.br/port/sqa/prorisc/pilhasba/coletas/celulare/corpo.html)

Fonte: [http://www2.gazetaonline.com.br/index.php?id=/local/a\\_gazeta/materia.php&cd\\_matia=643406](http://www2.gazetaonline.com.br/index.php?id=/local/a_gazeta/materia.php&cd_matia=643406)